

Desempenho industrial melhor no próximo ano

O setor industrial terá, no próximo ano, desempenho bem melhor do que o de 81, mesmo que não ocorra uma reação na demanda de seus produtos. A previsão é de Paulo Guilherme Cunha, que na última quinta-feira assumiu a presidência do grupo Ultra. Em entrevista a *O Estado*, ele disse que as perspectivas para as indústrias são agora bem mais favoráveis do que no final do ano passado porque os estoques foram escoados e, caso não haja uma reação da demanda, o que lhe parece impossível, a inexistência de estoques na rede de comercialização já exigiria uma retomada da produção.

Cunha, que é também presidente da Associação Brasileira da Indústria Química, considera que, atualmente, as condições internas e externas são satisfatórias para um reaquecimento da economia, com redução da inflação, a partir do próximo ano. Na área agrícola, ele prevê a manutenção dos estímu-

los que o governo vem concedendo até agora e que, somado à reação do setor de serviços em consequência do comportamento dos demais segmentos da economia, se traduzirá por uma reação do produto interno.

O novo presidente do grupo Ultra julga porém indispensável, para viabilizar a expansão da economia com controle da inflação, que as autoridades monetárias exerçam maior controle sobre o custo dos empréstimos internos.

“O governo — recomenda Cunha — deveria fazer um esforço para desvincular os juros internos das taxas externas e para isso dispõe de vários mecanismos, como o contingenciamento, o dualismo cambial (uma taxa para o dólar financeiro e outra diferenciada para o dólar comercial) e até mesmo a destinação de uma parcela maior dos empréstimos bancários à empresa privada nacional.”